

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DOPANTANAL
CURSO DE GEOGRAFIA

MILENY SOARES ROSA

CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA, TURISMO E TRANSPORTE NO RIO
PARAGUAI EM CORUMBÁ (MS)

Corumbá, MS

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	05
1. O circuito superior e o circuito inferior da economia urbana: breve revisão	06
2. Panorama geral e tipologia do turismo em Corumbá (MS)	14
3. Turismo e transporte no Rio Paraguai em Corumbá (MS)	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

Dedico este trabalho à minha família, o alicerce fundamental de minha vida e a principal inspiração para a minha jornada. E a mim, por toda a persistência e coragem de não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me capacitou e me deu forças para seguir em frente. Foi Ele quem me sustentou nos momentos mais difíceis e atendeu às minhas orações desde o início, quando eu sonhava em entrar na universidade, até agora, na concretização deste grande objetivo. Sem Sua presença e direção, nada disso seria possível.

Aos meus pais, que nunca me deixaram faltar nada e sempre vibraram por mim em cada conquista. O amor, o cuidado e o apoio de vocês foram fundamentais em toda essa caminhada. Agradeço por me incentivarem nos estudos, pelos conselhos, pelos ensinamentos e por serem exemplos de força e coragem.

Às minhas irmãs, que tiveram papéis especiais nessa trajetória. À minha irmã mais velha, Nayara, que sempre foi minha base e meu exemplo nos estudos, a pessoa mais dedicada que conheço e que me inspira a ser melhor todos os dias. Ela foi o primeiro degrau da nossa vida acadêmica, abrindo caminhos e mostrando que é possível alcançar o que se sonha.

À Rayssa, que tantas vezes cuidou de mim e esteve presente nos momentos mais difíceis da vida acadêmica, oferecendo apoio e carinho quando eu mais precisei. Foi o alicerce da nossa casa, sempre pronta para ajudar, quebrando galhos e assumindo responsabilidades com amor e paciência, uma verdadeira segunda mãe.

E à minha gêmea, Monic, minha metade, que me mostrou os primeiros passos na vida universitária, me apresentou à UFMS (CPAN), me levava para os “rolês” da Universidade e, acima de tudo, esteve comigo em todos os momentos. Desde o ventre, nas provas do ensino fundamental até os trabalhos acadêmicos, ela sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me dando forças para não desistir.

Às minhas amigas Isabel e Lylianne, que foram fundamentais ao longo desta caminhada. Agradeço a ajuda nas escritas acadêmicas, nas buscas por projetos e por me incentivarem a mergulhar no universo da pesquisa. A presença e o apoio de vocês foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Também quero expressar minha gratidão às pessoas que, mesmo não estando mais diretamente ao meu lado nesta etapa final, fizeram parte de todo o processo desde o início. A cada uma delas, que compartilhou comigo noites mal dormidas, dificuldades, trabalhos a serem entregues e aprendizados, deixo o meu sincero reconhecimento e gratidão. Cada contribuição, ainda que em momentos passados, teve importância na pessoa e na profissional que vou me tornar.

Aos meus professores, que contribuíram imensamente para minha formação e que, com dedicação, paciência e compromisso, despertaram em mim o desejo de seguir aprendendo e crescendo na área da educação. Em especial, à minha orientadora, Ana Carolina, que me acolheu e me guiou com sabedoria, despertando em mim o amor pela pesquisa. Agradeço pelo voto de confiança, pelos ensinamentos e pela parceria durante essa jornada.

Aos amigos que o curso me proporcionou, pelas conversas na mesa do LADINE, pelas risadas, pelos jogos, pelas viagens e pelos projetos que realizamos juntos. Agradeço a cada um de vocês, sempre dispostos a se ajudar, seja em uma atividade acadêmica ou nos desafios do dia a dia universitário. Vocês fizeram parte desta história e tornaram essa formação mais leve e significativa.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte deste percurso, o meu mais sincero e eterno agradecimento.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou abordar o turismo em Corumbá (MS), com apoio na teoria dos circuitos da economia urbana (Santos, 1979), tentando estabelecer uma tipologia do turismo principalmente em atividades ligadas ao Rio Paraguai. Com essa base teórica pretendíamos analisar a situação corumbaense, examinando as diferenças de turismo que se estabelecem nas mudanças entre a estação das cheias e vazantes do pantanal brasileiro.

Focar em Corumbá como estudo de caso nessa temática permitiu um entendimento aprofundado da relação entre sistemas econômicos, turismo e meios de subsistência. Esses fatores fornecem uma base sólida para a análise da economia urbana, com foco nas modalidades de turismo e tipos de consumo, relacionados e compreendidos à luz da teoria dos circuitos, principalmente se tratando de uma economia de país periférico como o Brasil, antigamente referenciado como país subdesenvolvido (Santos, 1979).

A economia urbana é um campo de estudo que se concentra nas complexas interações econômicas que ocorrem nas cidades, levando em consideração fatores como globalização e políticas públicas. Este campo é importante para analisar as dinâmicas que constituem as economias locais, onde diferentes ciclos se interligam para criar um panorama multifacetado. Numa cidade como Corumbá (MS) a diferença na atividade econômica pode ser vista na coexistência entre setores mais formalizados e menos formalizados. Corumbá, às margens do Rio Paraguai, é um grande exemplo dessa dinâmica, combinando potencial turístico, riqueza cultural e recursos naturais abundantes. O turismo, em particular, tornou-se uma força importante, não só para a gestão do desenvolvimento econômico, mas também para a proteção das condições locais.

Em sua Cartilha de Turismo, a prefeitura de Corumbá (2017) compreende o turismo como

atividade realizada por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado (Prefeitura Municipal de Corumbá, 2017, p.4).

Neste contexto, a mesma referência entende o turismo como

toda pessoa, sem distinção de raça, sexo, língua e religião, que ingresse no território de uma localidade diversa daquela em que tem residência habitual e

nele permaneça pelo prazo mínimo de 24 horas e máximo de seis meses, no transcorrer de um período de 12 meses, com finalidade de turismo, recreio, esporte, saúde, motivos familiares, estudos, peregrinações religiosas ou negócios, mas sem propósito de imigração. Já um excursionista é um visitante que, embora visite esse mesmo lugar, não pernoita nele (Prefeitura Municipal de Corumbá, 2017, p.4).

O objetivo deste estudo foi compreender os impactos dessa atividade econômica em Corumbá e demonstrar a importância das atividades ligadas tanto ao circuito superior quanto do inferior. Ao estudar as características do turismo e suas relações com a distribuição do Rio Paraguai, buscamos demonstrar como esses aspectos podem ser integrados para fortalecer a economia local e beneficiar a sociedade.

Assim, neste trabalho, entendemos o turismo como uma atividade econômica fundamental, considerando que

as atividades que compõem a motivação e a permanência de um turista ou de um grupo em local diferente de sua moradia como transporte, estadia, alimentação, lazer, compras etc., proporcionam uma somatória de bens e serviços que promove geração de renda, agregando desenvolvimento e aprimoramento social, investimentos dos setores públicos e privados na localidade visitada. E para atender essa demanda turística tende a promover cada vez mais, novas ofertas e melhora a infraestrutura desses locais visitados para atrair mais turistas num círculo onde todos ganham: a cidade, os empreendimentos diretos e indiretos do turismo e o turista (Prefeitura Municipal de Corumbá, 2017, p.5).

Neste contexto, vamos abordar os principais tipos de turismo desenvolvidos em Corumbá à luz de uma revisão sobre os circuitos da economia urbana para o período atual.

1. Circuito superior e circuito inferior da economia urbana: breve revisão

Os circuitos econômicos nas áreas urbanas podem ser categorizados em primários, secundários e terciários. Os circuitos primários referem-se à produção de bens e serviços essenciais, enquanto os secundários estão relacionados à industrialização. Os circuitos terciários, por sua vez, são dominados pela prestação de serviços, que têm se tornado cada vez mais proeminentes nas economias urbanas contemporâneas (HARVEY, 2012). O fenômeno da globalização desempenha um papel central na reconfiguração dos circuitos econômicos nas cidades. A interação entre mercados locais e globais propicia novos arranjos espaciais da economia urbana, especialmente em cidades que se destacam como centros financeiros, atraindo investimentos e talentos de diferentes partes do mundo (PORTO, 2020).

Além disso, os avanços tecnológicos estão transformando os circuitos econômicos

urbanos. Inovações digitais não apenas alteram os processos produtivos, mas também modificam as relações de trabalho e de consumo nas cidades (SENNETT, 2017). Plataformas digitais, por exemplo, facilitam o acesso a novos mercados e alteram a forma como os negócios são conduzidos. As políticas públicas também são fundamentais na configuração dos circuitos econômicos. Levando-se em conta o aspecto ambiental da região pantaneira, estratégias de desenvolvimento sustentável são essenciais para assegurar que os benefícios da economia urbana sejam distribuídos de maneira equitativa, promovendo a inclusão social e buscando um equilíbrio entre crescimento econômico e sustentabilidade ambiental (ALMEIDA, 2019).

Nesse entendimento, a análise dos circuitos da economia urbana atualmente revela um panorama dinâmico e multifacetado. A interação entre globalização, tecnologia e políticas públicas molda as práticas econômicas nas cidades, transformando-as em espaços de inovação e enfrentamento de desafios sociais. Compreender esses circuitos é crucial para desenvolver estratégias que promovam um crescimento sustentável e inclusivo. Os circuitos da economia urbana são, portanto, fundamentais para o dinamismo econômico das cidades, organizando a produção, distribuição e consumo de bens e serviços, e contribuindo para o desenvolvimento econômico regional e local.

A dinâmica dos circuitos econômicos urbanos revela a interdependência entre setores produtivos e consumidores, refletindo a complexa teia de relações que impulsionam o desenvolvimento econômico das cidades. Essa interdependência é fundamental para o desenvolvimento das cidades, pois cria uma rede complexa de relações que impulsionam o crescimento econômico e social. Para Oliveira (2009), os circuitos da economia urbana são expressões das divisões territoriais do trabalho. A análise dos circuitos econômicos urbanos permite compreender como a geografia econômica das cidades influencia a distribuição de recursos, oportunidades e desigualdades socioeconômicas.

Na tabela podemos observar a conceitualização de Milton Santos (1979), ao definir os dois circuitos da economia urbana, ao passo que, na cor azul, temos uma proposta de atualização dos mesmos para o período atual (Faccin, 2015).

Tabela 1 - Características dos Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos

Tabela Original (1979), com modificações para o período atual (em azul)		
	Circuito Superior	Circuito Inferior
Tecnologia	Capital intensivo	Trabalho intensivo <u>Recria, adapta e imita tecnologia a baixos custos.</u>
Organização	Burocrática	Primitiva <u>Própria e bem estruturada</u>
Capitais	Importantes	Reduzidos <u>Volumosos (para distribuidores)</u> <u>Reduzidos (Vendedores, Sacoleiros)</u>
Emprego	Reduzido	Volumoso
Assalariado	Dominante	Não obrigatório <u>Inexistente</u>
Estoques	Grande quantidade e qualidade <u>Just in time/ Just in place</u>	Pequena/ Média quantidade e qualidade média a inferior
Preços	Fixos (em geral)	Submetidos à discussão entre comprador e vendedor (haggling)/ <u>Flutuam em relação ao dólar</u>
Crédito	Bancário institucional	Pessoal não institucional
Margem de lucro	Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios.	Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios. <u>Reduzida por unidade e importantes em relação ao volume de produtos</u>
Relações com a clientela	Impessoais e com papéis	Diretas e personalizadas
Custos fixos	Importantes	Desprezíveis <u>Custos razoáveis</u>
Publicidade	Necessária <u>Densidade Técnica e Informacional</u>	Nula <u>Densidade Comunicacional (informações “boca a boca”)</u>
Reutilização de bens	Nula	Frequente
<i>Overhead capital</i>	Indispensável	Dispensável
Ajuda governamental	Importante	Nula ou quase nula
Dependência direta do exterior	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula <u>Muito grande (mercadorias importadas)</u>

Fonte: FACCIN (2015).

O termo circuito superior pode ser interpretado de várias maneiras, dependendo do contexto. No contexto do turismo no Brasil, pode se referir a destinos turísticos de

maior prestígio e infraestrutura, geralmente associados a áreas mais desenvolvidas e frequentadas por turistas estrangeiros e de alta renda. No que tange, o poder, aos centros de poder político e econômico do país, como Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro, onde estão localizadas as principais instituições governamentais e empresariais. Contudo, o circuito superior da economia pode indicar regiões ou setores econômicos mais desenvolvidos e de maior renda, como as áreas metropolitanas das grandes cidades, onde estão concentradas as indústrias, serviços financeiros e tecnologia. Na região Centro-Oeste, destaca-se pela agricultura de alta produtividade, especialmente na produção de soja, milho, algodão e pecuária. O Distrito Federal, onde está localizada Brasília, também desempenha um papel importante como centro político e administrativo do país. Essas regiões têm locais com infraestrutura desenvolvida, mão de obra qualificada, acesso a mercados e redes de transporte avançadas, que impulsionam o crescimento econômico e atraem investimentos.

No entanto, é importante notar que, apesar do desenvolvimento nessas áreas, o Brasil ainda enfrenta desafios significativos em termos de desigualdade regional e acesso igualitário a oportunidades econômicas. Em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, o circuito superior da economia pode se referir aos setores econômicos mais desenvolvidos e influentes da região. Corumbá é conhecida por sua importância na área de mineração e principalmente na produção de minério de ferro, além de ter uma presença significativa na indústria pecuária. Corumbá é famosa por suas minas de minério de ferro, que desempenham um papel importante na economia da região. A extração e exportação de minério de ferro são atividades importantes que contribuem para a geração de empregos e receita na cidade.

Além da mineração, a agropecuária é outro setor relevante na economia de Corumbá e região. A criação de gado bovino é uma atividade tradicional na área, com fazendas e ranchos que contribuem significativamente para a produção de carne e derivados. Corumbá também tem potencial turístico devido à sua localização próxima ao Pantanal, uma das maiores áreas alagadas do mundo, abrigo de inúmeros ecossistemas. O turismo ecológico e de aventura atraem visitantes nacionais e estrangeiros, gerando receita para a economia local. Embora esses setores se destaquem, é importante notar que Corumbá também enfrenta desafios socioeconômicos, como profunda desigualdade de renda e infraestrutura limitada em algumas áreas, principalmente as voltadas ao turista.

Portanto, o desenvolvimento do circuito superior da economia em Corumbá pode ser visto como um processo em andamento, com oportunidades para diversificação

econômica e investimentos em infraestrutura e desenvolvimento humano.

O termo também pode ser usado para descrever populações ou comunidades que estão em situação de vulnerabilidade social e econômica, como comunidades rurais isoladas, populações indígenas, quilombolas, entre outros. Pode referir-se a indústrias ou segmentos da economia que estão em uma posição menos favorável em termos de crescimento, inovação ou competitividade. Isso pode incluir setores tradicionais que estão em declínio ou que enfrentam desafios de modernização e adaptação às mudanças globais. É importante notar que o conceito de circuito inferior muitas vezes carrega uma carga negativa e pode perpetuar estereótipos ou visões simplificadas sobre determinadas regiões ou grupos sociais.

Portanto, ao discutir o circuito inferior no Brasil, é essencial considerar a complexidade das questões socioeconômicas e buscar abordagens inclusivas e holísticas para promover o desenvolvimento sustentável e a equidade. Muitas áreas rurais do Brasil, especialmente aquelas distantes dos centros urbanos, enfrentam dificuldades econômicas. A agricultura de subsistência ainda é comum em algumas regiões, e os agricultores muitas vezes têm acesso limitado a tecnologia, crédito e mercados. Alguns setores econômicos tradicionais enfrentam dificuldades devido à falta de modernização e competitividade. Por exemplo, algumas indústrias de manufatura, como têxteis e calçados, têm perdido espaço para produtos importados devido à globalização e à concorrência estrangeira. Grupos sociais específicos, como comunidades indígenas, quilombolas, moradores de favelas e trabalhadores informais, muitas vezes enfrentam condições econômicas desfavoráveis e têm acesso limitado a oportunidades de emprego, educação e serviços públicos.

Enquanto o Brasil possui áreas de grande prosperidade econômica, como os centros urbanos desenvolvidos, também enfrenta desafios significativos em termos de desigualdade regional e social. Abordar as disparidades no desenvolvimento econômico e promover a inclusão social são questões importantes para garantir um crescimento econômico mais equitativo e sustentável em todo o país. Em Corumbá o circuito inferior da economia pode referir-se a aspectos específicos da economia local que enfrentam desafios em termos de desenvolvimento e dinamismo econômico.

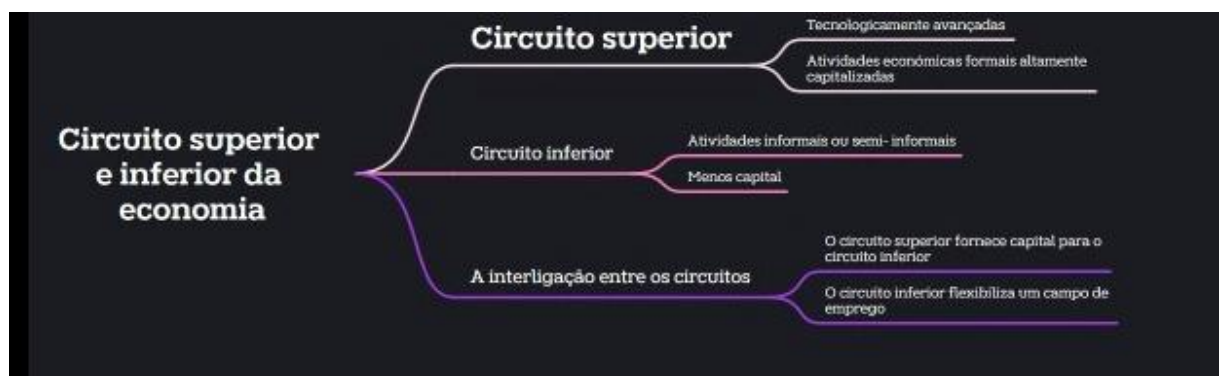
Como em muitas regiões, Corumbá pode enfrentar desafios significativos de desigualdade socioeconômica. Certos bairros ou comunidades podem ter acesso limitado a oportunidades de emprego, educação e serviços básicos, o que contribui para a persistência de disparidades econômicas dentro da cidade. Além da mineração e

agropecuária, pode haver setores da economia em Corumbá que não estão tão desenvolvidos ou diversificados. Por exemplo, pode haver uma falta de investimento em indústrias de alta tecnologia, turismo sustentável ou outras atividades econômicas que poderiam impulsionar o crescimento e a criação de empregos na região.

Algumas partes de Corumbá podem enfrentar desafios de infraestrutura, como estradas precárias, acesso limitado a serviços de transporte público confiáveis ou falta de acesso à internet de alta velocidade. Isso pode afetar negativamente a capacidade das empresas de operar eficientemente e limitar o potencial de desenvolvimento econômico da cidade. Certos grupos sociais em Corumbá, como comunidades indígenas ou populações rurais isoladas, podem enfrentar dificuldades econômicas específicas devido à marginalização social e falta de acesso a recursos econômicos e oportunidades.

Embora Corumbá tenha uma economia baseada em setores-chave, como mineração e agropecuária, é importante reconhecer os desafios que existem dentro da cidade e trabalhar para abordar essas questões para promover um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável. Isso pode envolver investimentos em infraestrutura, educação, capacitação profissional e diversificação econômica. Para melhor entendimento, produzimos um mapa mental dos circuitos (tabela 2).

Tabela 2. Mapa mental do circuito superior e inferior da economia (Santos, 1979).



Fonte: Elaboração da autora.

É interessante pensar sobre como estes elementos se entrelaçaram na vida cotidiana das populações locais e como as atividades do comércio fronteiro moldaram as economias e paisagens destas cidades. Pode-se pensar em muitas atividades comerciais locais, desde pequenos negócios a empresas informais que contribuem para a vitalidade econômica da região. Assim, não há dualismo: os dois circuitos têm a mesma origem, o mesmo conjunto de causas e são interligados (SANTOS, 1979, p. 65).

O transporte de mercadorias, especialmente nas zonas fronteiriças, é intenso. É provável que as diferenças nas regulamentações comerciais e financeiras desempenhem um papel importante neste intercâmbio. Também pode ter um impacto cultural significativo nas escolhas de produtos e nos processos de negócios.

Essas atividades comerciais podem ser espaços sociais onde as pessoas se encontram, interagem e constroem relações sociais. Isto contribui para uma dinâmica social única e um sentimento de pertença. A diversidade econômica e flexibilidade proporcionada pelo circuito inferior pode tornar a região mais resiliente às flutuações econômicas pois, em vez de depender apenas de grandes empresas, a presença de pequenas empresas pode criar uma rede econômica dinâmica, mesmo que informais.

Nesse sentido, o marketing local está frequentemente imbuído da cultura e identidade locais. Isto pode ser constatado nos produtos comercializados, nas práticas comerciais e nas condições gerais dos espaços comerciais, que contribuem para a preservação e promoção da cultura local, principalmente nas regiões próximas ao Porto Geral MS. Compreender como as áreas baixas afetam a vida cotidiana é importante para o desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na região.

Quanto ao setor superior da economia urbana, este termo refere-se geralmente a grandes atividades econômicas formais e é frequentemente associado a grandes empresas, instituições financeiras e comércio internacional. A presença de grandes empresas traz muitas vezes uma certa cultura empresarial e pode influenciar a dinâmica social local. A globalização dos processos de negócios pode levar a uma combinação de influências culturais. Também marca a presença da ciência, da tecnologia, da informação e das finanças como importantes variáveis nas formações sociais periféricas (MONTENEGRO, 2014)

É claro que o crescimento liderado pelas economias urbanas nem sempre é isento de desafios. Como desigualdade econômica e social, que é impulsionado pelas grandes empresas e pode acentuar a desigualdade social, podendo haver grandes diferenças entre

aqueles que beneficiam de grandes empregos e aqueles que vivem no setor informal ou em empregos de baixos salários.

Dessa forma, podemos afirmar que a dinâmica econômica de Corumbá se dá nos circuitos superiores e inferiores, sendo que a atividade econômica do centro superior envolve investimentos de alto custo, produção, comércio e prestação de serviços formalizados e que, no que se refere ao circuito inferior, são desenvolvidas atividades de sobrevivência ligadas à informalidade e que são fundamentais para a população subsistir, pois muitas famílias sobreviveram com a pesca artesanal, do comércio informal em ocasiões de festas grandes na cidade e do apoio ao turismo.

Conforme Almeida (2019, p. 102): “as atividades do circuito inferior são muito importantes à economia local, porém, padecem de políticas públicas para se formalizar e melhorar as condições de trabalho”. A atuação conjunta dos dois circuitos é imprescindível para o desenvolvimento econômico de Corumbá. Se de uma forma carecem investimento e oportunidade, mas o outro garante a sobrevivência de uma fatia urbana muito importante. São necessárias políticas públicas projetadas para conciliar os dois âmbitos, o desenvolvimento econômico com equidade social.

2. Panorama geral e tipologia do turismo em Corumbá (MS)

Segundo a Prefeitura Municipal de Corumbá (2017) esses são os principais segmentos turísticos presentes no município (tabela 3):

Tabela 3. Principais segmentos turísticos de Corumbá (MS)

PRINCIPAIS SEGMENTOS TURÍSTICOS DE CORUMBÁ (MS)	
ECOTURISMO	É um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.
TURISMO CULTURAL	É um segmento de atividade turística, que está relacionada a eventos e viagens organizadas e direcionadas para o conhecimento e lazer com elementos culturais, tais como: monumentos, complexos arquitetônicos ou símbolos de natureza histórica, além de eventos artísticos/culturais, educativos, informativos ou de natureza acadêmica.
TURISMO DE PESCA	É um segmento de atividade turística, pois se refere ao deslocamento de turista com interesse na pesca amadora sem finalidades comerciais, cuja consciência ecológica dos pescadores prevalece como forma de preservar os recursos naturais.
TURISMO RURAL	É uma modalidade do turismo que tem por objetivo permitir a todos um contato mais direto e genuíno com a natureza, a agricultura e as tradições locais, através da hospedagem domiciliar em ambiente rural e familiar. Com base nesses aspectos, define-se Turismo Rural como o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor à produtos e serviços resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.
TURISMO DE AVENTURA	É um segmento de mercado do setor turístico que compreende o movimento de turista cujo atrativo é a prática de atividades de aventura de caráter recreativo. Podendo ocorrer em qualquer espaço: natural, construído, rural, urbano, estabelecido como área protegida ou não. Algumas dessas atividades são: Rafting, Rapel, Mountain Bike, Mergulho Autônomo, Mergulho de Apneia, Trekking, Arborismo, Exploração de Cavernas entre outras atividades
TURISMO RELIGIOSO	Diferente de todos os outros segmentos de mercado do turismo, tem como motivação fundamental a fé. Esta, portanto, ligado profundamente ao calendário e acontecimentos religiosos das localidades receptoras dos fluxos turísticos. É comum chamar-se peregrinação a cada viagem de turismo

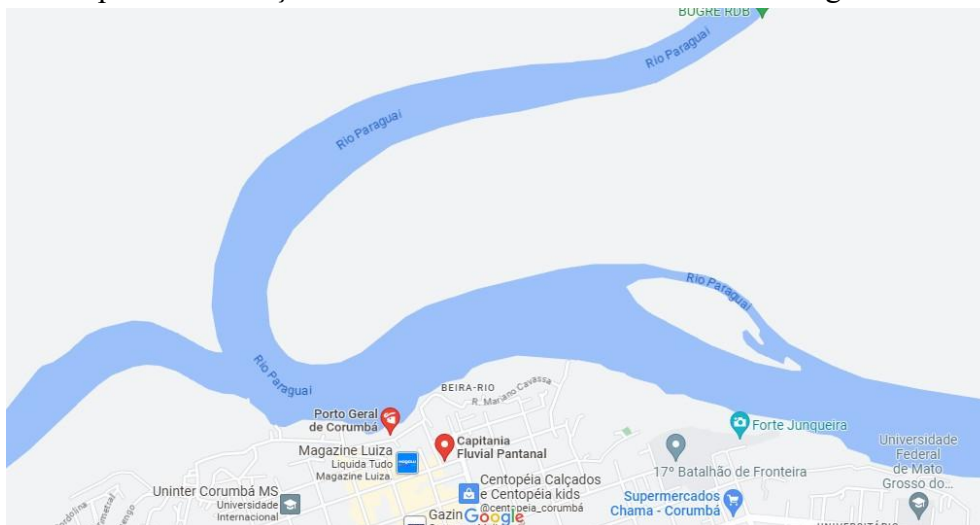
	religioso.
TURISMO CONTEMPLATIVO	Está intimamente ligado ao turismo de natureza e ao ecoturismo. Apreciar a beleza cênica do lugar, da biodiversidade da fauna e da flora da região. O intuito é buscar paz e tranquilidade que esses lugares oferecem em oposição aos grandes centros urbanos causadores de stress.
TURISMO GASTRONÔMICO	Está ligado à culinária local de cada região, pois em cada uma há diversos tipos de temperos e receitas onde o turista pode apreciar os variados sabores da localidade.

Fonte: Prefeitura Municipal de Corumbá (2017). Cartilha FUNDTUR.

O turismo desempenha um papel importante no desenvolvimento econômico e social da região, impulsionando a economia, promovendo a preservação do patrimônio cultural e natural e proporcionando experiências únicas aos visitantes.

A cidade de Corumbá (área urbana) está localizada às margens do rio (Figura 1) e apresenta localização estratégica que possibilitou, historicamente, um protagonismo no que se refere ao tráfego fluvial. A cidade também possui aspectos naturais, culturais e históricos únicos, que têm se tornado um destino turístico popular na região.

Figura 1. Mapa de localização da orla fluvial de Corumbá e o rio Paraguai



Fonte: Google Maps (2023).

O rio Paraguai é um dos rios mais célebres da América do Sul, por sua beleza cênica e biodiversidade. Segundo Faccin & Alves (2025, p. 75)

o rio Paraguai é o elemento-chave no contexto turístico da região, pois é o meio de vida e referência de valores culturais e naturais, ou seja, está invariavelmente conectado aos fazeres da região, em um cotidiano específico, um modo de vida.

Assim, levamos em consideração o entendimento das atividades econômicas corumbaenses intimamente relacionadas às atividades turísticas desenvolvidas nos períodos de cheias e vazantes do rio Paraguai, considerando também que o turismo afeta o setor público e privado, assim como a sociedade em geral, pois é uma atividade que pode sustenta várias empresas (de diferentes portes) e contribui para o bem social da sociedade corumbaense como um todo. Na figura Figura 2 podemos observar algo cotidiano no Porto Geral: pequenos barcos propiciam passeios de observação para turistas regularmente, geralmente com preços acessíveis.

O ecoturismo é popular em Porto Geral devido à riqueza de espécies da região e à presença de ecossistemas ribeirinhos. Segundo Santos (2022, p. 78), “Durante as enchentes, os turistas buscam uma experiência direta com a natureza, viajando por estrada e barco para áreas propensas a inundações”. Este tipo de local oferece uma experiência única ao mesmo tempo que ajuda a compreender a importância da proteção ambiental.

Figura 2. Turismo de observação em barco de pequeno porte na praia do porto de Corumbá, julho de 2023.



Fonte: Elaboração da autora durante trabalho de campo em 16 de julho de 2023.

Também são frequentes os barcos dedicados ao oferecimento de diárias de pesca, geralmente com valores mais elevados (figura 3). Animais típicos podem ser observados facilmente na região do Porto Geral, com o Tuiuiú (figura 4).

Figura 3: Turismo de pesca em barco de pequeno porte no Rio Paraguai, julho de 2023.



Fonte: Elaboração da autora durante trabalho de campo em 16 de julho de 2023.

Figura 4: Tuiuiú, ave símbolo do pantanal, julho de 2023



Fonte: Elaboração da autora durante trabalho de campo em 16 de julho de 2023.

Podem ser observadas as famosas vitórias-régias, que fornecem abrigo e alimento para insetos, moluscos e outros invertebrados. Há também casos de migração de peixes do leito do rio para a planície de inundação, conhecida também como um grande depósito de vegetação flutuante. (Figura 5)

Figura 5: Vitória-régia - julho de 2023



Fonte: Elaboração da autora durante trabalho de campo em 16 de julho de 2023.

Com opções variadas em cada segmentos, pertencentes tanto ao circuito superior quanto ao inferior, temos, além do ecoturismo, o turismo cultural, também muito importante em Corumbá. Eventos culturais como o Festival Internacional de Pesca e Esportes de Colombo (FIPEC) atraem quem deseja mergulhar na cultura local. As atividades culturais também têm um impacto direto na pesca, pois essas atividades atraem visitantes interessados em experiências relacionadas à pesca e à culinária local. Além disso, os planos podem incluir competições de pesca e atividades tradicionais que ajudam a proteger os conhecimentos ancestrais, garantindo a sustentabilidade dos recursos pesqueiros. Segundo Oliveira (2021, p. 45), “estes eventos estão enraizados na cultura local, permitindo aos visitantes explorar a gastronomia e a tradição”.

Finalmente, estão a surgir atividades turísticas, especialmente atividades relacionadas com a pesca e os desportos náuticos. A pesca nas águas do Rio Paraguai é

uma atividade popular e muitos visitantes desejam vivenciar a diversidade da vida. Almeida (2020, p. 17) 102) afirmou que “o turismo em Porto Geral é promovido por diversas atividades que promovem a conexão com a natureza e a atividade física”. Portanto, Porto Geral é um destino multiturístico onde os atrativos naturais, o turismo cultural e o turismo andam de mãos dadas, promovendo o desenvolvimento econômico e a valorização da cultura local. Depois do ecoturismo.

Além dos aspectos econômicos, Corumbá também é uma cidade conhecida por suas riquezas naturais, pois 60% do bioma Pantanal estão localizados em seu território, tornando-a a capital do Pantanal. Esta condição é adequada para tipos de turismo como turismo de resort, ecologia, esportes, aventura, pesca, etc. (Figura 5).

Figura 5: Turismo em barco hotel, dia 16 julho de 2023

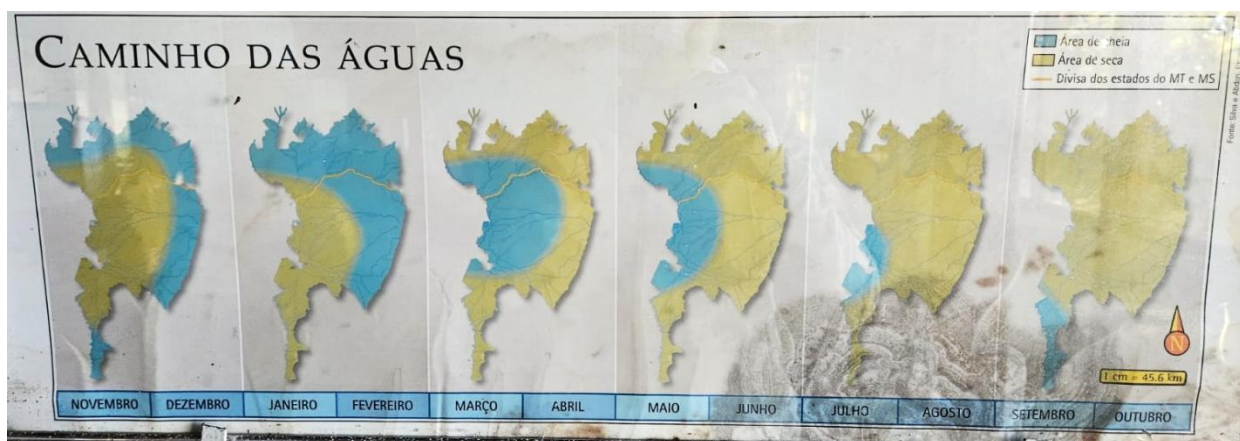


Fonte: Elaboração da autora durante trabalho de campo em 16 de julho de 2023.

3. Turismo e transporte no Rio Paraguai em Corumbá (MS)

O ciclo hidrológico do Rio Paraguai é marcado por períodos de enchentes e vazantes (representadas de acordo com meses do ano na figura 6), o que acaba impactando as atividades turísticas na área. Durante os meses de dezembro a março, as inundações mudam a paisagem, formando novos ambientes aquáticos. Este fenômeno atrai visitantes que buscam vivenciar o ecoturismo e pesca, principalmente na contemplação de animais e plantas, como aves migratórias e espécies de peixes locais.

Figura 6. Caminho das águas no bioma pantanal



Fonte: Fotografia de painel em trabalho de campo (junho de 2025); Silva e Abdon (1998).

Segundo Lima (2020, p. 45) “O aumento do nível da água do Rio Paraguai cria locais alagados necessários para a reprodução de diversas espécies, e também se torna uma atração turística para os observadores”. Esse tipo de turismo é especialmente apreciado durante épocas de cheia, quando é viável fazer passeios de barco e safáris fotográficos.

Já as vazantes, que acontecem entre abril e novembro, mostram novas rotas e pontos de pesca, beneficiando o ecoturismo e atividades aquáticas. esse tempo, as localidades organizam atividades culturais, como festivais de pesca, para atrair turistas e gerar lucros para a economia local. Segundo Souza (2021, p. 112), "as vazantes expõem ilhas e áreas antes submersas, criando uma nova dinâmica para o turismo que busca experiências autênticas e imersivas na cultura local".

Assim, a alteração do nível da água no Rio Paraguai não só influencia o ecossistema, mas também amplia as formas de turismo, colaborando para novas alternativas e modalidades de turismo. Os animais costumam migrar para lagos e lagoas

na estação seca para obter água e comida, resultando em oportunidades de fotografias para turistas (figura 7).

Figura 7. Apreciação da fauna e flora, em barco de passeio, em maio de 2020



Fonte: Elaboração da autora durante trabalho de campo em maio de 2020.

O transporte fluvial constitui um dos principais elementos estruturantes das dinâmicas socioeconômicas do Pantanal sul-mato-grossense. Neste trabalho não nos ocuparemos em abordar as barcaças cheias de minérios e outros produtos pelo rio Paraguai. Nosso objetivo é abordar algo menos formalizado e conhecido: os barcos menores, que alcançam populações no alto Paraguai, residentes a várias horas de barco da cidade. Em Corumbá o deslocamento pelas águas sempre foi mais do que um meio de locomoção: trata-se de um modo de vida, de um eixo de integração territorial e cultural que conecta comunidades, mercados e experiências. Nesse contexto, as chamadas “freteiras” — embarcações de pequeno calado e fundo chato — desempenham papel fundamental no cotidiano das populações ribeirinhas, operando tanto no transporte de

mercadorias e animais quanto de passageiros que habitam as regiões mais isoladas da planície pantaneira. Essas embarcações representam, de maneira simbólica e concreta, o elo entre a cidade e o campo, o urbano e o ribeirão, o formal e o informal.

De acordo com Santana *et al* (2017), as freteiras podem ser compreendidas como herdeiras das antigas embarcações monçoeiras, que no período colonial assumiam a função de transportar e abastecer povoados ao longo do Rio Paraguai. Atualmente, continuam exercendo papel central para as comunidades localizadas entre a foz do Rio Cuiabá e a cidade de Corumbá, como as do Paraguai Mirim, da Serra do Amolar e da Barra do São Lourenço. Nessas localidades, de difícil acesso terrestre, o transporte fluvial é o principal meio de comunicação e abastecimento, permitindo o deslocamento de pessoas, alimentos, materiais de construção e produtos agropecuários. As freteiras, portanto, não apenas garantem a sobrevivência econômica dessas comunidades, mas também constituem um importante patrimônio imaterial, intimamente ligado à identidade e à cultura pantaneira.

A descrição feita por Santana *et al* (2017) revela que essas embarcações, de forma artesanal e adaptada à realidade local, variam entre 25 e 80 toneladas de capacidade de carga, podendo transportar de 12 a 40 passageiros, além de gado e insumos. Os passageiros acomodam-se em redes e compartilham espaços com as cargas, num convívio que reflete as condições de vida e trabalho típicas da região. Trata-se de uma experiência que conjuga resistência e pertencimento, pois, em meio às adversidades das cheias e vazantes, as “freteiras” simbolizam a continuidade das relações humanas e econômicas sustentadas pelas águas do Rio Paraguai.

A importância dessas embarcações ultrapassa o aspecto logístico, abarcando dimensões sociais e culturais que expressam a organização do que Milton Santos (1979) denominou de circuito inferior da economia urbana. Esse circuito é formado por atividades de pequena escala, voltadas ao atendimento das necessidades básicas da população e profundamente enraizadas nas práticas locais. As freteiras operam justamente nesse contexto, servindo de meio de transporte, de comércio e de sociabilidade. Enquanto o circuito superior da economia em Corumbá está associado à mineração, ao turismo empresarial e às atividades de exportação, o circuito inferior manifesta-se em formas tradicionais de subsistência, nas quais o transporte fluvial e o turismo de pequeno porte se interligam e se sustentam mutuamente.

Faccin e Alves (2024), ao estudarem o turismo de pequeno porte no Rio Paraguai, destacam que a cidade de Corumbá é marcada pela coexistência de dois sistemas

turísticos: um formal, vinculado a empresas e cruzeiros de maior escala; e outro informal, protagonizado por pequenos empresários, pescadores e barqueiros que oferecem passeios curtos e acessíveis à população local e aos visitantes. Essa modalidade de turismo, que se adapta às cheias e vazantes do rio, é classificada pelas autoras como pertencente ao circuito inferior da economia urbana, justamente por articular saberes tradicionais, práticas familiares e vínculos comunitários. Assim como as freteiras, os barcos de pequeno porte mobilizam conhecimentos empíricos sobre o regime das águas e o comportamento do ecossistema pantaneiro, revelando a íntima relação entre o ambiente natural e as práticas econômicas locais.

A presença das freteiras também permite compreender a complexa teia de interdependência que caracteriza as economias ribeirinhas. Segundo Santana et al. (2017), nas comunidades do Paraguai Mirim e da Barra do São Lourenço, as famílias vivem majoritariamente da pesca e da coleta de iscas, atividades que dependem diretamente do transporte fluvial. As “freteiras” funcionam como o único elo de ligação com o centro urbano, viabilizando o comércio de produtos e o acesso a serviços essenciais, como saúde e educação. Em muitas situações, elas representam a única alternativa de deslocamento, especialmente durante períodos de estiagem ou em casos de emergência médica. Esse aspecto evidencia o papel social das embarcações, cuja atuação ultrapassa o transporte material, tornando-se símbolo de resistência e de autonomia comunitária.

A partir da perspectiva geográfica, a atuação das freteiras permite observar que o espaço fluvial do Rio Paraguai é também um espaço urbano expandido, onde se articulam fluxos econômicos, sociais e culturais. Faccin e Alves (2024) demonstram que as margens do rio abrigam tanto as grandes estruturas portuárias do turismo formal quanto os pequenos pontos de embarque e desembarque das atividades informais, configurando um verdadeiro mosaico de interações socioeconômicas. Essa sobreposição de usos e escalas reflete a essência da teoria dos dois circuitos proposta por Santos (1979), na qual a modernização e a tradição coexistem e se complementam na produção do espaço.

Portanto, a análise das freteiras no contexto de Corumbá revela um importante elo entre o desenvolvimento urbano e a vida ribeirinha, evidenciando que o Rio Paraguai é, simultaneamente, via de transporte, território de trabalho e espaço de convivência.

A economia pantaneira se constrói a partir da relação entre as águas e os modos de vida, em que o transporte fluvial, longe de ser um resquício do passado, constitui-se como expressão de resistência e de reinvenção local. Assim, compreender o papel das freteiras é compreender também a permanência de uma lógica territorial que combina

tradição e adaptação frente às dinâmicas contemporâneas do turismo, do comércio e da economia urbana.

As freteiras, ao lado do turismo de pequeno porte, configuram a base viva do circuito inferior da economia urbana em Corumbá, mostrando que, nas margens do Rio Paraguai, a geografia das águas é também a geografia das relações humanas. Elas representam o encontro entre natureza e sociedade, modernidade e tradição, constituindo um patrimônio material e imaterial essencial para a manutenção da vida pantaneira e para o entendimento da economia urbana regional.

As fotografias apresentadas a seguir registram aspectos do cotidiano das freteiras que navegam pelo Rio Paraguai, em Corumbá (MS), revelando dimensões materiais e simbólicas desse modo de transporte tradicional. As imagens não se limitam a um registro visual; elas constituem documentos etnográficos, capazes de traduzir o vínculo entre o trabalho fluvial, o ambiente pantaneiro e as práticas culturais das comunidades ribeirinhas.

A fotografia (figura 8) mostra uma freteira ancorada nas margens do Rio Paraguai, envolta por uma atmosfera densa e amarelada, possivelmente causada pelas queimadas que frequentemente atingem a região pantaneira. O cenário, ainda que silencioso, expressa a resistência de um modo de vida que persiste mesmo diante das transformações ambientais e econômicas. O barco, com estrutura simples e funcional, carrega consigo histórias de deslocamentos, de trocas e de sobrevivência — é, ao mesmo tempo, meio de transporte e espaço de convivência.

Figura 8. Freteira ancorada às margens do Rio Paraguai, Corumbá (MS).



Fonte: Ewerton da Silva Martins (2025).

Na segunda imagem (figura 9), observa-se o interior da cabine de comando, com o leme de madeira e, sobre o painel, um pequeno oratório com a imagem de um santo. Esse detalhe, singelo e profundo, simboliza a espiritualidade e a fé que acompanham os trabalhadores das águas. O oratório, voltado para o horizonte do rio, sugere a presença do sagrado como elemento de proteção, esperança e identidade. Essa prática, recorrente entre marinheiros e barqueiros pantaneiros, revela a intersecção entre cultura, religiosidade popular e cotidiano laboral — dimensões que sustentam o sentido de pertencimento desses sujeitos.

Figura 9. Cabine de comando da embarcação “Talisma I”



Fonte: Ewerton da Silva Martins (2025)

Na imagem seguinte (figura 10) apresenta-se diferentes ângulos da embarcação “Talisma I”, registrada durante o pôr do sol e em dias de navegação. A luz natural que incide sobre a estrutura reforça a relação orgânica entre o barco e o ambiente. Essa convivência com o ritmo das águas é o que dá forma às temporalidades do Pantanal: o tempo das cheias e das vazantes define não apenas a navegabilidade, mas também o ciclo

da vida ribeirinha. Como descrevem Santana, Silva e Silva (2017), as freteiras são o elo vital entre as comunidades e o espaço urbano, sustentando uma economia baseada na solidariedade e no conhecimento tradicional das correntes e vazantes do rio.

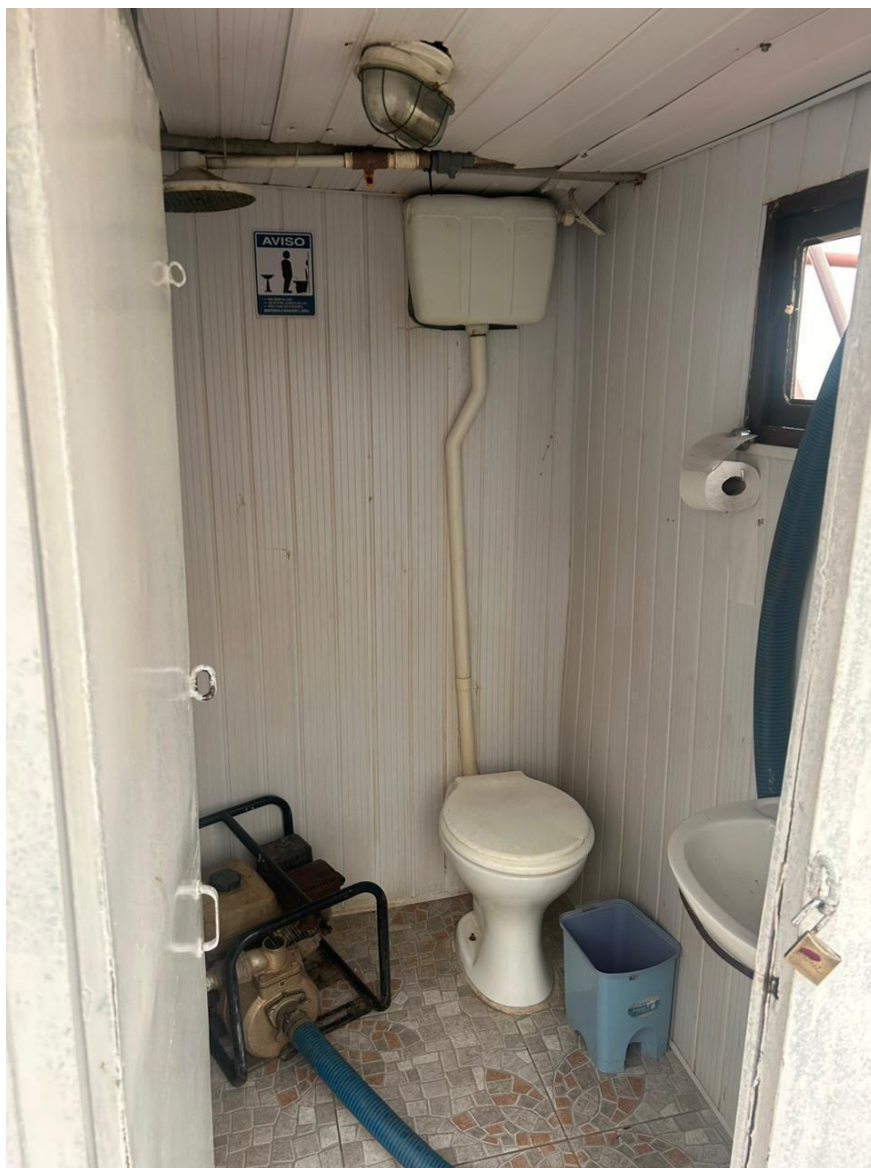
Figura 10. Embarcação “Talisma I” navegando e ancorada ao pôr do sol, Corumbá (MS)



Fonte: Ewerton da Silva Martins (2025)

Outra fotografia (figura 11) evidencia o interior do banheiro da embarcação, com instalações modestas e improvisadas, demonstrando as condições reais de trabalho e deslocamento. Longe de representar precariedade isolada, essa imagem materializa a adaptação criativa das populações ribeirinhas às limitações impostas pela geografia e pela escassez de recursos. É nesse sentido que Milton Santos (1979) aponta o “circuito inferior da economia urbana” como o espaço onde a inventividade popular se manifesta, produzindo soluções práticas diante da ausência de infraestrutura e apoio estatal.

Figura 11. Banheiro da embarcação “Talisma I”.



Fonte: Ewerton da Silva Martins (2025)

Na última imagem, (figura 12) a vista frontal da embarcação, com seu nome visível e a bandeira brasileira hasteada, sintetiza a identidade dessas práticas fluviais. O nome “Talisma”, inscrito na proa, evoca a crença na sorte e na proteção divina — um traço simbólico comum nas embarcações do Pantanal. Esse gesto de nomear o barco, dotando-o de sentido e personalidade, reafirma a dimensão humana do trabalho ribeirinho, em que cada embarcação carrega não apenas cargas e passageiros, mas também histórias, memórias e afetos.

Figura 12. Vista frontal da embarcação “Talisma I”, Corumbá (MS).



Fonte: Ewerton da Silva Martins (2025)

Ao observarmos as fotografias é possível perceber que as freteiras não são apenas instrumentos de transporte; elas constituem espaços de vida e de resistência cultural, onde o trabalho, a fé e a natureza se entrelaçam. O interior do barco, o movimento das águas, o pôr do sol refletido no casco — tudo compõe uma paisagem carregada de significados, que traduz a força simbólica do rio como eixo de integração e identidade regional.

As imagens, portanto, complementam a análise textual deste estudo ao evidenciarem a materialidade do cotidiano fluvial. Elas revelam que o Pantanal não se explica apenas pelos dados geográficos ou econômicos, mas também pelas experiências sensíveis que dão forma ao viver nas águas. Assim, o registro visual das freteiras contribui para compreender que o transporte fluvial é mais do que um meio de deslocamento: é uma expressão da geografia da vida, onde o espaço se constrói em diálogo constante com as práticas humanas e o ambiente natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a cidade de Corumbá (MS) é um lugar onde se entrelaçam diferentes temporalidades e formas de organização econômica, evidenciando a coexistência entre o circuito superior e o circuito inferior da economia urbana. Essa dualidade, conforme discutido por Santos (1979), manifesta-se de maneira singular nas margens do Rio Paraguai, onde atividades modernas e tradicionais, formais e informais, convivem e se complementam.

Em meio a uma revisão da tipologia de turismo, focamos no estudo das freteiras, que revelam que o transporte fluvial não se restringe a uma função logística: ele representa uma forma de vida e um símbolo de resistência das comunidades ribeirinhas. As embarcações, como a “Talisma I”, materializam práticas sociais, culturais e econômicas que asseguram a sobrevivência e a continuidade de saberes locais. Através das imagens registradas, é possível reconhecer que essas embarcações são espaços de convivência e fé, de trabalho e de identidade, elementos fundamentais da geografia humana pantaneira.

Além disso, as práticas turísticas analisadas demonstram que o turismo em Corumbá expressa os mesmos contrastes observados nos circuitos econômicos: de um lado, o turismo estruturado, vinculado ao capital e ao circuito superior; de outro, o turismo popular, comunitário e fluvial, que se apoia em redes familiares e em saberes tradicionais, compondo o circuito inferior. Essa interdependência evidencia a complexidade das dinâmicas econômicas locais e reforça a importância de políticas públicas voltadas à valorização do trabalho ribeirinho, à sustentabilidade ambiental e ao fortalecimento das economias populares.

O Rio Paraguai, ao longo desta pesquisa, se consolidou como eixo articulador da vida e do desenvolvimento regional. Ele é, simultaneamente, via de transporte, espaço de trabalho, paisagem simbólica e território de pertencimento. A economia urbana de Corumbá, quando vista sob a ótica das águas, revela-se uma economia do movimento e da reciprocidade — onde a circulação de pessoas, bens e afetos constrói uma geografia viva e identitária.

Portanto, compreender as freteiras e o turismo fluvial de Corumbá é compreender também o papel das águas como mediadoras da vida social, cultural e econômica do Pantanal. Esse reconhecimento amplia o entendimento sobre os circuitos da economia urbana, reafirmando que o desenvolvimento regional depende não apenas da

modernização, mas, sobretudo, da valorização dos modos de vida que sustentam o território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Implementação de práticas de gerenciamento integrado de bacia hidrográfica para o Pantanal e bacia do Alto Paraguai: programa de ações estratégicas para o gerenciamento integrado do Pantanal e bacia do Alto Paraguai. Brasília: ANA/GEF/PNUMA/OEA, 2004. Relatório final. Disponível em: http://www.ana.gov.br/AcoesAdministrativas/CDOC/CatalogoPublicacoes_2004.as. Acesso em: 19 jul. 2023.

ALMEIDA, Renato Ferreira de. Políticas públicas e desenvolvimento sustentável: uma análise dos circuitos econômicos. **Revista de Desenvolvimento e Sustentabilidade**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2019.

_____. Políticas públicas e desenvolvimento sustentável em Corumbá: uma análise dos circuitos econômicos. **Revista de Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 2, p. 99-115, 2019.

_____. O turismo de aventura em Porto Geral: oportunidades e desafios. *Revista de Estudos Turísticos*, v. 9, n. 2, p. 98-110, 2020.

CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CRUZ, Rita de Cássia Arizada. Políticas de turismo e (re)ordenamento de territórios no litoral do Nordeste do Brasil. 1999. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FACCIN, Ana Carolina Torelli Marquezini; ALVES, Ellys Taisa de Oliveira. Apontamentos sobre o turismo dos pequenos no Rio Paraguai em Corumbá/MS. **Revista GeoPantanal**, Corumbá: UFMS, n. 37, p. 67–92, jul./dez. 2024.

FACCIN, Ana Carolina Torelli Marquezini. Circuito inferior da economia urbana na atualidade e práticas comerciais na fronteira: circulação de mercadorias e transformações espaciais entre Ponta Porã (MS) e Pedro Juan Caballero (PY). **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 42, n. 2, p. 9-18, 9 jun. 2015.

GOOGLE. Porto Geral de Corumbá MS. Google Maps. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Porto+Geral+de+Corumb%C3%A1/@-18.9968863,-57.6559764,17z>. Acesso em: 19 jul. 2023.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2012

KANFOU, Rémy. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-74.

LIMA, José Ricardo. A dinâmica das cheias e vazantes do Rio Paraguai: impactos e oportunidades para o turismo. **Revista de Turismo e Sustentabilidade**, v. 5, n. 2, p. 40-58, 2020.

MONTENEGRO, Marcelo. **Globalização, trabalho e pobreza nas metrópoles brasileiras**. São Paulo: Annablume, 2014.

OLIVEIRA, Edson Luiz. Divisão do trabalho e circuitos da economia urbana em Londrina (PR). 2009. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PORTO, João Carlos. **Economia urbana e globalização: reconfigurações territoriais no século XXI**. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ. Cartilha de turismo de Corumbá/Cartilha do turismo na escola. Fundação de Turismo do Pantanal (FUNDTUR). Arquivo impresso, 2017.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTANA, Luciana Lemos Torres; SILVA, Anderson; SILVA, Beatriz Lopes Pereira. A importância das “freteiras” para as comunidades ribeirinhas do Pantanal. **Revista GeoPantanal**, Corumbá: UFMS, n. esp., p. 247–264, 2017.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SILVA, J.S.V. & ABDON, M.M. 1998. Delimitação do Pantanal Brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa Agropecuária Brasileira** 33:1703-1711.

SILVA, P. C. A teoria dos dois circuitos da economia urbana e a mídia na contemporaneidade. **Lumina**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2015. DOI: 10.34019/1981-4070.2015.v9.21092. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21092>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SILVA, Antonio. Geomorfologia do megaleque do Rio Paraguai, Quaternário do Pantanal Mato-Grossense, Centro-Oeste do Brasil. 2010. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102884/silva_a_dr_rcla.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, Tainá Menezes da. **O impacto do turismo no desenvolvimento econômico de Corumbá**. Caderno de Turismo e Economia, v. 8, n. 1, p. 80-90, 2020.

SILVEIRA, Maria Laura. Da fetichização dos lugares à produção local do turismo. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo, modernidade, globalização**. São Paulo: Hucitec, 2002. p. 36-45.

SOUZA, Maria Fernanda. Ecoturismo e comunidades ribeirinhas: a importância das vazantes no turismo local. Caderno de Estudos do Turismo, v. 8, n. 1, p. 100-115, 2021.